

PROMOÇÃO DE SAÚDE ATRAVÉS DE ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER: PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS

Recebido em: 15/09/2024

Aprovado em: 10/12/2024

Licença: 

*Pamela Tamara Gomes de Oliveira*¹

Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul (ESP/RS)

Porto Alegre – RS – Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-8435-1873>

*Sara Brunetto*²

Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul (ESP/RS)

Porto Alegre – RS – Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-9591-6825>

*Carolina Medero Rocha Essig*³

Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul (ESP/RS)

Porto Alegre – RS – Brasil

<https://orcid.org/0009-0008-0967-8359>

RESUMO: Fazem parte da Promoção de saúde, ações que evitam que as pessoas se exponham a fatores condicionantes e determinantes de doenças. Lazer é previsto na constituição federal como proteção social e é um dos determinantes sociais dos quais conceituam saúde, segundo o conceito ampliado. Esse artigo visa identificar e relacionar, segundo a percepção do usuário, a promoção de saúde através de espaços públicos de lazer no município de Venâncio Aires (RS). A metodologia foi qualitativa, com a aplicação de entrevistas semi-estruturadas aos usuários a fim de compreender qual a percepção sobre os espaços públicos de lazer e como estes se relacionam com saúde. A partir das percepções trazidas, foi possível separar em três grandes assuntos: lazer para o corpo físico, lazer além do corpo e manutenção e preservação de espaço público. Lazer pode contribuir com a saúde física, saúde mental, emocional e social. Projeto ruas de lazer é uma alternativa quando há carência de espaços públicos de lazer.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção de saúde. Lazer. Espaço público de lazer. Ambientes saudáveis.

HEALTH PROMOTION THROUGH PUBLIC LEISURE SPACES: USERS' PERCEPTION

¹ Mestre em Saúde Coletiva, Especialista em Atenção Básica, Nutricionista.

² Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente.

³ Mestre em Saúde Coletiva, Especialista em Atenção Básica, Nutricionista.

ABSTRACT: They are part of Health Promotion, actions that prevent people from being exposed to conditioning and disease-determining factors. Leisure is provided for in the federal constitution as social protection and is one of the social determinants that define health, according to the expanded concept. This article aims to identify and relate, according to the user's perception, health promotion through public leisure spaces in the municipality of Venâncio Aires (RS). The methodology was qualitative, with the application of semi-structured interviews to users in order to understand their perception of public leisure spaces and how they relate to health. Based on the insights brought forward, it was possible to separate them into three major subjects: leisure for the physical body, leisure beyond the body and maintenance and preservation of public space. Leisure can contribute to physical, mental, emotional and social health. Leisure streets project is an alternative when there is a lack of public leisure spaces.

KEYWORDS: Health promotion. Leisure. Public leisure space. Healthy environments.

Introdução

A VIII Conferência Nacional de Saúde, em 1986, trouxe à luz do conhecimento mundial um conceito de saúde que inclui fatores determinantes e condicionantes dos níveis de saúde da população, como: alimentação, moradia, saneamento básico, meio ambiente, trabalho, renda, educação, transporte, lazer e o acesso que a população tem aos bens e serviços que são essenciais e de direito, chamando de conceito ampliado de saúde (Brasil, 1988).

Dentre os determinantes da saúde, está o direito ao lazer. Lazer é a cultura praticada, assistida ou conhecida disponível no tempo livre, que engloba praticar a atividade e a não-atividade (ócio) possibilitando o descanso, divertimento e desenvolvimento pessoal e social, não importando o que se faz, mas sim, como se faz, conferindo sensação de liberdade, conforto e realização. Lazer está previsto na constituição brasileira e é forma de promoção social (Brasil, 2011).

Espaços públicos de lazer podem ser entendidos como ambientes que proporcionam vivências emocionais, lúdicas e sociais entre sujeitos. Garantido em constituição, o espaço público é um dos locais onde pode ocorrer o lazer, exercendo

assim, o pleno direito à cidadania. Lazer pode transformar o agir e comportamento do sujeito uma vez que desperta sentimentos agradáveis, prazer de estar em companhia e maior sensação de liberdade (Maranho, 2018).

Ainda conforme Maranho (2018), lazer contribui para o bem-estar geral do indivíduo ao transpassar por controle do estresse e o bom funcionamento de relacionamentos interpessoais, familiares e sociais e ainda pode ser rotina de atividades físicas dependendo de como é empregado de forma individual (Maranho, 2018).

A Carta de Ottawa (WHO, 1986), marco mundial para promoção de saúde, conceitua a promoção da saúde como um processo para capacitar as comunidades para serem atores na melhoria da sua própria qualidade de vida. A promoção de saúde se refere também à qualidade de vida, que é ferramenta para verificação de riscos e para auxílio à saúde mental (Pohl *et al.*, 2021).

Para alcançar saúde é necessário modificar favoravelmente o ambiente, sendo um ambiente saudável um dos recursos indispensáveis para ter saúde, não sendo responsabilidade exclusiva do setor saúde, apontando para um bem-estar global (Fiocruz, 2010). Segundo Pohl *et al.* (2021) é importante avaliar e melhorar os meios em que as pessoas estão inseridas, crescem e trabalham, na perseguição de um ambiente saudável que interfira positivamente na qualidade de vida das comunidades, reduzindo as vulnerabilidades e riscos para a saúde.

A promoção de saúde traz como prioridade o empoderamento das pessoas e da comunidade pela possibilidade de listar fatores necessários à vida saudável e assim exercendo controle sobre sua própria saúde através da participação social, o que também precisa ser intersetorial, para além da saúde (Souza; Silva; Barros, 2021). São necessárias ações conjuntas intersetoriais para impactar favoravelmente a qualidade de

vida e promover saúde à população, para o enfrentamento dos problemas existentes em um território singular (Pohl *et al.*, 2021).

Para que haja contribuições efetivas e inclusivas na melhoria de promoção de saúde, com vistas a qualidade de vida, é necessário reconhecer as percepções dos usuários inseridos naquela comunidade, para que, a partir da demanda daqueles usuários, se possa mudar o ambiente em que estes estão inseridos de forma dialógica. Sem esquecer que a saúde é resultante de determinantes sociais que incluem o meio ambiente a que pertence o indivíduo.

Essa pesquisa buscou entender a percepção dos usuários do município de Venâncio Aires (RS), sobre a utilização de espaços públicos de lazer e a relação com a saúde.

Metodologia

Pesquisa qualitativa com abordagem descritiva e analítica. Ocorreu no território de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF), no município de Venâncio Aires, interior do Rio Grande do Sul. Nesta ESF, localizada próximo ao centro da cidade, são atendidos cerca de 4.000 usuários.

Venâncio Aires é um município localizado a 120km de Porto Alegre, possui grande população rural e é caracterizado como um município de cultura germânica. É o maior produtor de tabaco do país e, em termos de saúde, é um dos municípios com o maior índice de suicídio do Brasil (Alves, Forgiarini, 2014; RS, 2021).

Durante o mês de maio e junho de 2023 foram entrevistados 15 usuários da ESF. Para preservação da identidade e melhor organização das respostas, foram atribuídos aos entrevistados a letra E, e numeração de 1 a 15. Os critérios de inclusão da pesquisa

deram-se por: ser maior de 18 anos e ser morador da área. Foi considerado critério de exclusão ser morador da área há menos de seis meses.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário de perguntas abertas sobre conceito de lazer, espaço público de lazer e promoção de saúde.

Foram entrevistadas pessoas que estavam na unidade para qualquer um dos atendimentos que a ESF oferece. Os participantes foram selecionados da seguinte forma: foi perguntado a um usuário se gostaria de participar dessa pesquisa, esse, por sua vez, indicou outro usuário e assim por diante, até a saturação dos dados. O horário das entrevistas aconteceu pela manhã, que é o horário de maior fluxo da ESF. As entrevistas aconteceram após o atendimento, em uma sala reservada para maior conforto e privacidade dos participantes.

Todos os entrevistados assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que explicava que a identidade dos entrevistados seria preservada e que a autora utilizaria os dados para fins apenas acadêmicos. As respostas, além de terem sido anotadas pela autora, foram gravadas, para assim realizar uma melhor análise dos dados.

A análise de dados utilizada foi a análise temática de conteúdo proposta por Minayo (Minayo, Deslandes, 2007).

Essa pesquisa respeitou os procedimentos éticos vigentes relacionados à pesquisa com seres humanos, previstos nas Resoluções 510/2016 e 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e foi aprovada sob o parecer nº 5.998.164 com CAAE 68357723.1.0000.5312 do Comitê de Ética e Pesquisa da Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul (ESP/RS).

Resultados e Discussão

Em relação ao perfil dos 15 entrevistados, 14% eram homens (2), e 86% eram mulheres (13). Essa discrepância em relação ao gênero dos entrevistados pode ser explicada pelo fato de que as mulheres buscam e acessam mais os serviços de saúde do que os homens (Levorato *et al.*, 2014).

As idades variaram entre 18 e 63 anos, sendo que a maioria dos entrevistados tinham entre 25 e 40 anos e estavam na unidade para receber algum dos atendimentos ofertados: médico, dentista ou de enfermagem.

Segundo Santos e Rosa (2021) as pesquisas relacionadas a lazer não se preocupam em conceituar e não há um aprofundamento da compreensão do que seja lazer. Ainda, ressaltado por Bonalume (2022), não é possível definir lazer sem considerar lazer ‘para quem’. Levando em consideração os apontamentos dessas autoras, os participantes desta pesquisa expuseram o seu entendimento sobre o conceito de lazer, sobre como se dá a relação com a promoção da saúde e ainda sobre quais os espaços públicos de lazer identificam na comunidade.

Analisando as falas, é perceptível a escassez de espaços públicos de lazer na comunidade, atrelado aos reiterados casos de vandalismo e insegurança no espaço existente, que acaba sendo pouco frequentado pelos moradores. Além disso, os usuários da ESF apresentam constantes situações de saúde mental fragilizada e, ao dialogar sobre o cotidiano de vida, poucas atividades relacionadas ao lazer e bem-estar são mencionadas.

Nas falas de todos os participantes fica evidente que lazer promove saúde. Dentre as respostas, foi possível identificar a relação entre lazer e saúde a partir de três

categorias de análise. São elas: a) lazer para o corpo físico; b) lazer além do corpo e; c) manutenção e preservação de espaço público.

Lazer para o Corpo Físico

Alguns participantes desta pesquisa identificaram o lazer como algumas atividades que envolvem o “lazer ativo”, termo adotado na literatura para atividades físicas durante o lazer como caminhar, passear e brincar (Antunes, Neves, Furtado, 2018). A maior prática de atividade física mencionada foi caminhar. No entanto, outras atividades também foram mencionadas como dançar, andar de bicicleta e nadar.

E3: - Ah ... o lazer a gente vai na pracinha, a gente brinca, as crianças caminham, eles andam de bicicleta.

Santos e Rosa (2021), em revisão bibliográfica concluíram que atividade física e lazer se relacionam em mais da metade dos artigos por eles estudados, corroborando com este achado. Lima e Furlan (2023), em seu estudo, identificaram que a atividade física mais citada foi a prática de algum esporte seguido da musculação, diferentemente do encontrado neste.

Apesar de poucos homens participarem dessa pesquisa, o que pode ser considerado uma limitação deste estudo, houve divergências entre a resposta de homens e mulheres para o que é lazer. A maioria das mulheres, associaram o lazer a atividades físicas juntamente aos filhos ou netos, como andar de bicicleta, assistir TV com eles ou brincar com as crianças, enquanto que os homens responderam dançar, nadar e jogar futebol.

E5: - Lazer é passear, jogar bola, jogar futebol, caminhar, nadar, quem pode nadar. Coisas assim...

E9: Lazer é ter um lugar onde tu pode ... como eu posso dizer? ... Onde pode se encontrar com as pessoas, onde as crianças podem brincar, ter uma tarde assim, fazer algo diferente sabe?

Historicamente homens e mulheres vivenciam relações desiguais sociais. No lazer não é diferente: nos homens, prevalecem os interesses físico-esportivo, fato histórico socialmente construído. Desde crianças, meninos são estimulados a exercitarem seus corpos fora de casa, principalmente em atividades com bola, enquanto que mulheres são socialmente representadas como mães e esposas, desde pequenas, meninas são incentivadas a estarem no espaço doméstico, aprendendo atividades de cuidado, e quando adultas, são as que possuem maior responsabilidade na criação dos filhos e do trabalho doméstico (Mayor *et al.*, 2020, Lima; Furlan, 2023).

Resultado semelhante foi encontrado por Brito e Rodrigues (2020) e Bonalume (2022). Verificou-se que pessoas do gênero masculino associam lazer a momentos de diversão (Brito; Rodrigues, 2020) enquanto que para a mulher, fica a responsabilidade doméstica e familiar (Bonalume, 2022) o que implica também nas escolhas em relação ao lazer, sendo destinado a mulher funções baseadas no estereótipo feminino, com foco na maternidade, o que foi possível observar na grande maioria das respostas femininas, o lazer delas associado ao passear e brincar com os filhos. Assim, o espaço de lazer produz e reproduz práticas diferenciadas para homens e mulheres (Bonalume, 2022).

Mesmo com percepções contrárias relacionadas ao gênero, a atividade física foi mencionada entre os participantes que referiram até alguns benefícios da prática:

E7: - Quando eu faço eu noto muita diferença, principalmente no acordar melhor, disposto, sabe... funciona bem, no corpo.

A atividade física promove proteção para diferentes doenças e é a primeira recomendação de tratamento não medicamentoso entre aqueles que já apresentam alguma patologia, ainda é um fator associado à melhoria da qualidade de vida dos indivíduos (Silva; Boing, 2021, Guzzo Junior; Silva, 2019; Kretschmer; Dumith, 2020).

Já é consenso na literatura que o sedentarismo (considerado como menos que 150 minutos de atividade física por semana) está associado ao desenvolvimento de diversas patologias incluindo: diabetes, hipertensão, transtorno alimentar, obesidade, depressão e ansiedade (Santos; Rosa, 2021; Guzzo Junior; Silva, 2019; Anjos; Silva, 2021; Secco; Stoppa, 2023, Alecrim, 2020; Lima; Furlan, 2023; Silva; Boing, 2021; Brito; Rodrigues, 2020).

No Brasil a taxa de sedentarismo é bem alta, com maior prevalência entre as mulheres. Um estudo do The Lancet apontou que, um a cada quatro homens e uma a cada três mulheres, não atingem os níveis recomendados de atividade física e esse dado piora com crianças e adolescentes: oito a cada dez, são menos ativos do que deveriam (Gutthold *et al.*, 2018).

Em outro estudo os indivíduos com maiores percepções negativas de saúde eram indivíduos fisicamente inativos (Silva; BOING, 2021). A inatividade física também foi percebida neste estudo, com respostas relacionadas a prática de lazer a assistir televisão:

E6: - O lazer é bom, eu gosto de ficar na minha casa, eu não sou muito de sair, não frequento os vizinhos, pra mim, eu gosto de ficar em minha casa, tomando um chimarrãozinho, quietinha... eu gosto de olhar uns filmes, uma Netflix... é isso aí, pra mim lazer é isso.

O lazer pode ser considerado um instrumento na promoção de saúde, manutenção e melhoramento da saúde (Werle, 2018), visto que pode ser voltado a prática de atividade física de forma prazerosa e voluntária, contribuindo para melhorar a qualidade de vida, construindo hábitos saudáveis e reduzindo riscos à saúde (Lima; Furlan, 2023).

Durante a entrevista foi perguntado aos participantes se eles praticam atividades de lazer e algumas barreiras foram identificadas através das respostas. Apesar dos

entrevistados perceberem a importância do lazer para a saúde, nem todos praticam lazer e a barreira mais mencionada foi a falta de tempo para as atividades:

E1: No momento eu tenho feito pouco, mas eu noto a diferença quando eu consigo fazer, a diferença que dá principalmente na disposição. Eu estou trabalhando bastante, tem vezes que é 12 horas por dia, então eu não tenho muito tempo.

E5: Não dá pra dançar muito... está mais difícil tenho muito serviço, fico cansado... eu não saio mais.

Mayor *et al.* (2020), identificaram que, nas regiões sudeste e sul, a falta de tempo foi sinalizado como maior barreira ao lazer. Lima e Furlan (2023) trazem a falta de dinheiro como empecilho. Dentre os entrevistados deste estudo, a falta de dinheiro aqui, não está associada a acesso de espaços privados, mas sim a transporte até outros espaços de lazer:

E15: - Não tenho dinheiro pra ir a algum lugar, fica complicado, isso só me prejudica, mas se tivesse um espaço perto da minha casa talvez me traria mais benefícios.

A utilização de ambientes públicos dentro do território ganha grande importância como uma tentativa de aumentar o nível de atividade física da população (Guzzo Junior; Silva, 2019). Estudos reforçam a possibilidade de espaços públicos serem utilizados para a prática de atividades físicas no momento de lazer (Brito; Rodrigues, 2020). A prática regular de atividade física dialoga e permeia duas políticas: de saúde e de lazer (Secco; Stoppa, 2023).

Nesse sentido, o governo federal lançou uma parceria intersetorial, entre saúde e esporte. Dentro da Política Nacional de Promoção à Saúde, há estímulo para criação de projetos e programas que promovam a prática de atividades físicas no Sistema Único de Saúde (SUS), e ainda, a melhoria das condições dos espaços públicos de lazer (Brasil, 2011; Guzzo Junior; Silva, 2019). Valorizando e otimizando o uso dos espaços públicos

de convivência e de produção de saúde para o desenvolvimento das ações de promoção da saúde (Anjos; Silva, 2021).

A Política Nacional de Promoção da Saúde traz as práticas corporais e atividades físicas dentre os temas prioritários da promoção da saúde nacional (Brasil, 2011). Os objetivos propostos são fazer com que a população adquira o hábito de exercitar-se, e também criar mais espaços para a prática de lazer, dessa forma foram criadas as academias públicas (Guzzo Junior; Silva, 2019).

Dentro do território existe um espaço público de lazer que possui uma academia pública e a promessa de construção de uma nova academia pública em outro espaço:

E2: - Agora dizem que vão fazer outra, não sei se é verdade ou não.

E14: - A academia ao ar livre (academia pública) é uma coisa que, digamos... consegue equilibrar os dois, consegue fazer um exercício e é uma diversão também...

As academias públicas consistem de um conjunto de equipamentos duráveis para treinamento de força e atividades aeróbias, para um grande número de pessoas em locais públicos gratuitamente. Os equipamentos da academia pública utilizam a massa corporal do praticante como carga para realização de atividades de musculação e alongamento (Guzzo Junior; Silva, 2019).

Neste território do estudo, não existem pracinhas para crianças, o que faz com que as crianças utilizem os equipamentos da academia pública para brincar. Uma entrevistada mencionou até a queda de sua filha quando utilizavam o que há de disponível:

E4: - A minha guria foi esses tempos, nós estávamos lá, num domingo, fomos jogar bola e brincar, ela se pendurou, caiu e quase quebrou o braço... E1: - Tinha um tempo atrás [...] foi tirada a pracinha e tudo.

Guzzo Junior e Silva (2019) chamam atenção que a academia pública é formada por equipamentos de ginásticas que atendem as necessidades das pessoas acima de 12

anos, indicado a partir dessa idade para evitar acidentes e possíveis prejuízos à saúde de sujeitos em fase de crescimento.

A fala reflete que os moradores não têm conhecimento a respeito de como pode ser utilizada a academia pública. A orientação de um profissional da saúde é clamada pelos moradores quando falaram da academia pública:

E11: - Eu nunca ouvi falar aqui na cidade ter orientação na academia ao ar livre (academia pública), tu vai ali e faz aquilo que tu acha que é, mas sem saber se está certo ou não. E10: - Agora que vai ter a nova eu vou tentar ir vou tentar fazer, ia ser bom se tivesse orientação.

Em estudos foi possível identificar que com a orientação de um profissional, para utilizar os aparelhos da academia pública em demanda suficiente, as chances de realizar atividade física nesses locais, aumentava em até 124% (Silva; Boing; 2021; Pereira; Gomes, 2020; Kretschmer; Dumith, 2020).

Orientação profissional é fundamental. A falta de supervisão pode tornar a prática danosa a saúde do praticante, movimentos errados podem ocasionar lesões, além de que, movimentos físicos mal executados podem ser ineficazes. A implementação de academias públicas sem orientação gera gasto público desnecessário, uma vez que, não cumprindo seu papel inicial, torna os equipamentos fúteis e desinteressantes, à mercê de estragos devido a cenário climático e mal uso (Alecrim, 2020).

Alecrim (2020) ainda reflete sobre a importância de avaliar os possíveis motivos da não adesão aos programas de atividade física. Avaliando de um ponto de vista multiprofissional e o desenvolvimento de ideias que incentivem a participação do público.

Um maior nível de atividade física na população está associado ao ambiente. Ambientes estimulantes a atividades físicas possuem acesso a áreas de lazer, áreas com segurança, bem como a disponibilização de profissionais e materiais além das condições

de cuidado. Elaborar uma proposta de acessibilidade também torna o espaço público democrático para todos (Alecrim, 2020; Kretschmer; Dumith, 2020; Silva; BOING, 2021).

Lima e Furlan (2023) apontam para a importância de incentivar a prática de atividade física visando benefícios à saúde, como desenvolvimento de aspectos da ludicidade, a fruição da cultura corporal e do prazer advindo dessas práticas. É confirmado que atividades físicas liberam hormônios que agem no cérebro trazendo sensação de felicidade e bem-estar.

As academias públicas são importantes para população local na tentativa de aumentar o nível de atividade física da população, contribuem em parte para o lazer e bem-estar dos usuários, com foco no estímulo à prática de atividade física, combatendo sedentarismo e obesidade, sendo espaços não apenas para a realização de exercícios físicos diários, mas também para a troca de informações e interações sociais (Guzzo Junior; Silva, 2019). Ademais existe o benefício financeiro, um serviço ofertado gratuitamente, contribui significativamente para a utilização da academia pública, o que também foi mencionado pelos entrevistados:

E8: - Até que eu queria fazer academia que tem aqui (no bairro) mas é muito caro.

Se torna necessário conscientizar os moradores a respeito das informações de lazer público, uma vez que, existe uma tendência de consumo de entretenimento onde vincula-se o tempo livre a consumo, muito influenciada pelo sistema capitalista atual. A exemplo disso: parques temáticos e shopping-centers, utiliza-se um espaço público coletivo unido ao consumo de uma ou mais mercadorias, resultando que o lazer total neste espaço não seria para todas as pessoas (Bonalume, 2022). Concebendo uma falsa sensação de uso da liberdade durante o tempo de lazer, que se configura entorpecimento

da subjetividade e habituar de sentidos (Werle, 2018), ou seja, quando não se sabe dos dispositivos disponíveis, acredita-se que aquilo que está sendo oferecido é a única opção. O lazer contribui com aspectos físicos, mas também é atrativo para o consumo (Santos; Rosa, 2021), sendo, a escolha de lazer, em termos de conteúdo, diretamente ligada ao conhecimento das alternativas que o lazer oferece (Guzzo Junior; Silva, 2019).

Utilizar ambientes públicos ao ar livre para incentivar a atividade física, seja em adultos ou idosos, repercute positivamente nos hábitos, estilo de vida e promoção da saúde (Anjos; Silva, 2021). Experiências de lazer podem constituir experiências de saúde, afetando dimensões biológicas corporais e encorajando relações sociais (Werle, 2018).

Lazer para Além do Corpo

Foi perguntado aos entrevistados como eles enxergam a relação de lazer com saúde, mesmo com as percepções relacionando atividade física com lazer, foi unânime dentre as respostas o lazer agindo e se relacionando principalmente com saúde mental, em algumas respostas eram bem explícito essa relação, em outras, era relacionada de forma empírica:

E15: - É que, assim, se tu não faz coisas que gosta... com certeza vai adoecer. Vai ficar mais triste... e aí a tristeza desencadeia outras doenças

E8: - Como é importante ter um lazer, a gente não se sente tão bem, eu não me sinto bem, porque às vezes... eu sou uma pessoa que tenho depressão, ansiedade então a questão do lazer é bem importante, porque eu sinto que quando eu não tenho a oportunidade de ter, que eu possa me sentir bem, então isso não traz tantos benefícios...

Werle (2018) em seu estudo, traz o lazer exatamente nessa perspectiva, que não tem como ter saúde sem ter lazer, sendo que ações realizadas diariamente são pensadas e decididas do que é mais ou menos saudável, incluindo o lazer, e esse é o momento que dá a possibilidade de realização e prazer, servindo assim de anestesia da consciência

contra as mazelas sociais e frustrações individuais. Santos e Rosa (2021), ainda afirmam que o lazer tem a capacidade de colaborar com qualidade de vida e reduzir vulnerabilidades e riscos à saúde.

E10: - Eu tenho ansiedade, então assim eu noto que quando eu faço uma coisa, um lazer, um passeio, vou algum lugar, eu me sinto bem mais aliviada sabe?

E12: - Lazer é tudo aquilo que a gente faz para se divertir ou relaxar.

O lazer pode ter impactos positivos quanto negativos, a depender de como ele é utilizado, pode auxiliar no aumento do bem-estar geral do indivíduo e melhora da saúde social (relação interpessoal com os demais) ou pode até ser usufruído para consumo excessivo de substâncias nocivas (Lima; Furlan, 2023).

Experiências de lazer podem constituir experiências de saúde, que não precisam ser obrigatoriamente da dimensão biológica (Werle, 2018), uma vez que lazer colabora não só com questões de saúde física, biológica e fisiológica, mas também com questões de saúde mental, espiritual e social (Santos; Rosa, 2021), um grupo de conversas e convívio é um grupo de saúde, sem a legitimação do discurso da saúde biológica (Werle, 2018).

Houve um declínio de interação corporais pós pandemia significativa, acentuando-se com a comunicação digital (Menezes, 2021), esse declínio nas interações corporais influência na deterioração de saúde mental e afetiva, aumentando a sensação de mal-estar e depressão (Santo, 2018).

Lazer tem status de necessidade humana e possui estreita relação com o trabalho (Brito; Rodrigues, 2020), junta-se à cultura em uma compreensão mais ampla, e só pode ser vivenciado no tempo disponível (Guzzo Junior; Silva, 2019). Remete a qualidade de vida, disposição, bem-estar, vigor e força para lidar com o dia:

E9: - Se a gente não tiver o lazer, o bem estar com a gente, a gente vai estar mais doente, seguidamente, vai ter alguma doença.

Lazer relaciona-se com a saúde, evidenciando bem-estar, no momento em que demonstra-se disposição a realizar novas iniciativas e abre-se ao conhecimento e até causando auto esquecer, assim como, quando não nos sentimos exaustos e cansados (Pereira, Gomes, 2020). Evidenciando a intrínseca relação do lazer como possibilidade de promoção do desenvolvimento humano (Maciel *et al.*, 2022)

E1: - Lazer tem bastante impacto na saúde, quando tu não consegues sair, não conversa com ninguém, fica só fechado dentro de casa, acaba entrando em depressão, tem dias que quando eu não saio de casa, eu fico... quando eu fico trancada, tapada, fechada, parece que os nervos atacam...

Maciel *et al.* (2022), afirma que o lazer contribui para a integração com o meio social e cultural e na autonomia, habilidade e capacidade individual, por isso é reconhecido que o lazer atua na melhoria de bem-estar geral, reafirmando sentimentos de satisfação e sentidos na vida.

Lazer necessita ir além da perspectiva de lazer ativo, ou seja, do conteúdo físico-esportivo, compreendendo a atividade física como direito e possibilidade de enriquecimento cultural e pessoal, incentivando diferentes meios do lazer com vivências culturais, artísticas, turísticas e manuais para assim atuar como promotor das dimensões da saúde física, mental, social e espiritual (Maciel *et al.*, 2022).

Já é amplamente reconhecido, que atividades de lazer como teatro e palhaçaria, são benéficos a pacientes hospitalizados, propiciando alegria, distração, humor, melhoram autoestima, diminui dores e sensação de abandono, desestressam e fazem o paciente se sentir cheio de vida (Santos, Rosa, 2021). Por que não se utilizar dessa mesma tática para promoção e prevenção, não somente na recuperação da saúde?

O lazer pode ser usado em processo educativo visando o desenvolvimento de valores (como cidadania), conhecimentos e habilidades que ofereçam suporte de

autoconfiança individual. Podendo ocorrer em centros comunitários, projetos sociais, entre outros. Também é importante oferecer aos usuários condições de acesso e equipamentos para potencializar todos os benefícios advindos do lazer, não apenas a criação de espaços e políticas públicas, mas sua efetiva viabilização (Maciel *et al.*, 2022).

E3: - No lazer eu quero me sentir bem onde for, se eu estou vivendo em um lugar que tá me deixando bem.

Em uma concepção histórica, o lazer vivenciado como descanso ou mesmo ócio, é associado a improdutividade, vadiagem e algo pernicioso. A improdutividade em sociedades capitalistas, onde tem valor aquilo que envolve produção, consumo e acúmulo, é visto como errado. Até mesmo em documentos oficiais a uma legitimação dessa concepção. Os documentos federais que trazem a respeito do lazer, recomendam somente atividades físicas nos momentos de lazer, desvalorizando os benefícios sociais do lazer, mesmo que, refletidos com vivências ociosas (Bonalume, 2022; Guzzo Junior; Silva, 2019; Antunes; Neves; Furtado, 2018)

O lazer tem potencial para construção de um mundo novo, onde predominam os elementos qualitativos e a busca pela plena existência em contraposição a noção de sistema atual que trata as pessoas apenas como consumidores (Bonalume, 2022).

O lazer favorece a socialização. Se envolver em práticas culturais como festas, costumes e artes no momento de lazer propicia vivências de encontros, alegrias, sentimentos, afinidades, afetos e com tudo isso, saúde (Santos; Rosa, 2021).

Pereira e Gomes (2020) averiguaram em seu estudo, que o “estar com outro”, entre amigos ou com a família, partilhando vivências, é uma forma de produção da saúde, que não se vincula necessariamente ao argumento biomédico, mas tem caráter estritamente articulado com a saúde.

O lazer surge e é ressignificado pelas relações sociais e a partir do lazer, relações sociais são ressignificadas, assim o lazer perpassa áreas do conhecimento e da vida humana (Brito; Rodrigues, 2020), exemplo disso é a diversidade das respostas do que é lazer e como o praticam, quando comparada às idades dos entrevistados, notavelmente, atividades de lazer, são capazes de serem influenciadas pela idade do sujeito:

E10: - Nos bailes tem tipo a terceira idade daí a gente acaba não indo.

E2: - Poucas vezes frequentei, muito pouco. Fui lá, sentei, levei minha neta pra brincar, tomei um chimarrão, mas muito pouco [...]

E15: - Antes, tinha uma pracinha para as crianças, mas estava toda estragada daí eles tiraram e agora estão colocando uma academia ao ar livre (academia pública), daí sim vai ter uma coisa para gente que é adulto.

Os idosos aposentados buscam no lazer preencher o tempo, antes ocupados com as obrigações de trabalho, ressignificando sentidos acerca do cotidiano e criando sistema de vínculos sociais (Pereira; Gomes, 2020).

Lazer assume papel importante ao longo de todo o ciclo da vida, permitindo bem-estar em todas as dimensões que compõem o ser humano, atuando na formação de autoconfiança e auto realização (Maciel *et al.*, 2022). Adultos e idosos são os mais beneficiados com interações sociais por falta de amizades e/ou à necessidade de se integrar e pertencer a um grupo. Quando envelhecemos tende-se a perder elos, sejam eles amizades, amor ou companhia por vários motivos (Guzzo Júnior; Silva, 2019).

E5: - Dificil sair caminhando sozinho assim, ainda mais no inverno.

E13: - Vou na minha irmã, às vezes, tomar um chimarrão.

Junior e Silva (2019), em seu estudo, perceberam que pessoas com carências crônicas são mais propensas a ter níveis elevados de estresse, depressão, inflamações, doenças cardíacas e até mesmo tentativas de suicídio. Vale lembrar que Venâncio Aires é o município com maior taxa de suicido do estado e o Rio Grande do Sul é o estado com maior índice de suicídio do Brasil (RS, 2021).

Espaços públicos de lazer resultam na promoção da saúde não apenas por propiciar sujeitos ativos fisicamente, mas também por propiciar convívio social com vizinhos, que possibilita diálogos, recorrentes ao espaço, estabelecendo vínculos (Anjos; Silva, 2021). Ressalta-se a importância do espaço público de lazer socialmente, por ser lugar de encontro, de vivência de prática cultural, de transformação e criação (Brito; Rodrigues, 2020).

A existência de espaços públicos de lazer repercute positivamente nos estilos de vida, qualidade de vida e promoção da saúde, de uma forma democrática (Anjos; Silva, 2021).

Promover saúde é desafogar os sistemas de saúde congestionados e preparar a população para ter menos impactos do cenário epidemiológico que está se desenhando para o futuro, com inversão da pirâmide etária (Alecrim, 2020).

Grande parte da literatura a respeito do lazer traz contribuições e relações com atividades físicas, há alguma observação sobre a relação com saúde mental, no entanto o grande esforço é no sentido de promoção da saúde no lazer de uma perspectiva de saúde física, pouca literatura se compromete com a saúde mental durante o lazer, mostrando assim, a necessidade de mais estudos sobre os benefícios do lazer na saúde mental.

Espaço Público de Lazer: Oferta, Conservação e Manutenção

Como o lazer necessita de um espaço para que seja vivenciado (Brito; Rodrigues, 2020), perguntou-se aos entrevistados se eles identificam algum espaço público de lazer na comunidade, se frequentam e por quê.

Espaço público surge como espaço que oferece gratuidade para o acesso, espaço livre para todos, sem distinção (Brito; Rodrigues, 2020). Nesse contexto, conforme a

percepção da maioria dos entrevistados, existe apenas um espaço público de lazer na comunidade, sendo que apenas um entrevistado referiu não haver nenhum espaço.

Considerando que o município de Venâncio Aires (RS) possui um pouco mais de 40% de zona rural, esta ESF abrange usuários em um raio de cinco quilômetros, iniciando-se em uma zona rural, que é conhecido como “linha” e estende-se até a rodovia que dá acesso ao centro da cidade, um ponto positivo dessa pesquisa foi a distribuição dos usuários entrevistados, alguns usuários moram nos limites de abrangência da ESF:

E10: - Lá na minha rua, já faz anos que estão prometendo, que é na linha Coronel Brito.

A percepção sobre a disponibilidade de apenas um espaço público demonstra a baixíssima oferta de espaço público de lazer dentro dessa comunidade. A literatura demonstra um consenso absoluto em relação à oferta de espaço público de lazer. A proximidade às residências dos sujeitos é um dos determinantes para uso e apropriação do espaço de lazer, quanto mais próximo o espaço de lazer da residência, maior a frequência dos sujeitos nesse espaço e a presença de locais de lazer em um raio de 500 metros da residência, aumentam significativamente a prática de atividades físicas (Brito; Rodrigues, 2020; Silva; Boing, 2021; Pereira; GOMES, 2020; Anjos; Silva, 2021).

Uma maior oferta de espaços públicos de lazer, seria um convite a caminhadas e funcionaria como fomento a um estilo de vida menos sedentário (Brito; Rodrigues, 2020). Enquanto que, a baixa oferta de espaço público de lazer, corrobora com a diminuição das oportunidades de acesso ao lazer, afetando negativamente a prática de atividade física (Anjos; Silva, 2021).

Quando perguntado aos entrevistados, como realizam a diversidade do lazer, alguns relatam, só existirem alternativas no centro da cidade, o que interfere na barreira

do acesso e no fator econômico, uma vez que, é necessária condução para chegar ao centro da cidade.

E11: - Aqui é um bairro de pessoas de baixa renda que precisam de dinheiro para ir em um lugar que é melhor preservado como é o Parque do Chimarrão (centro da cidade) [...] eu até tenho vontade, mas tem lugares que é longe, eu não tenho como ir então às vezes depende de quem possa te levar, então ... não deveria ser dependente de alguém para buscar o lazer.

O poder aquisitivo aqui, surge como um fator de transformação da vivência do lazer, em um privilégio que pode ser reservado a minorias quanto à diversidade de lazer. Lima e Furlan (2023) atentam para a consciência de desenvolver uma educação para o lazer que seja multicultural, diversificado e democrático, visando a igualdade. Dessa forma, conhecer a atuação da administração pública voltada aos espaços para o lazer, se faz de grande relevância, pois políticas urbanas podem ou não corroborar com distribuição equânime de espaços de lazer e com o envolvimento da população com a atividade física voltada à promoção da saúde (Anjos; Silva, 2021; Brito; Rodrigues, 2020).

Quando perguntados se frequentavam e por que frequentavam o único espaço público de lazer ofertado, a maioria dos entrevistados respondeu de forma negativa, sendo que os três principais motivos apontados foram: não ser seguro, não ser conservado e não ser confortável, como pode-se perceber nas falas abaixo:

E13: - A área de lazer está destruída e não é um ambiente seguro

E4: - Como eu tenho crianças pequenas, não me sinto segura... então eu não frequento.

As mulheres de uma forma geral transcorreram mais sobre não haver segurança. O que chama atenção para a questão do gênero. As mulheres são as que mais sofrem com a falta de segurança.

Em um estudo realizado com mulheres sobre o lazer, as principais barreiras foram a falta de tempo e falta de dinheiro (Mayor *et al.*, 2020). Aqui, podemos perceber

que para mulheres, a segurança é também um fator determinável de acesso ao lazer. Já foi registrado que políticas direcionadas ao ambiente como iluminação e ambientes seguros foram eficientes para um aumento da promoção de atividade física (Silva; Boing, 2021)

Alguns autores identificam relação direta entre lazer e a segurança, trazendo a insegurança como fator desfavorável ao uso e apropriação do espaço público (Brito; Rodrigues, 2020; Pereira; Gomes, 2020; Kretschmer; Dumith, 2020). Espaços públicos de lazer vazios geram a sensação de insegurança, fazendo com que os mesmos permaneçam vazios, e se a segurança é um fator desfavorável ao seu uso, causa assim um ciclo vicioso do espaço público desabitado que gera insegurança e não é habitado por não ser seguro, como expressa a fala abaixo.

E12: - Ali na área verde, é um espaço que não é seguro atualmente.

Os usuários referiram vandalismo e drogadição dentro do espaço público de lazer na comunidade, reforçando a sensação de insegurança. Escolhas pelo uso de substâncias lícitas, ilícitas e/ou psicoativas nos momentos de lazer, apesar de causarem prazer, alívio e divertimento causam prejuízo à saúde (Santos; Rosa, 2021).

E1: - Não é isso que a gente precisa mostrar para as crianças já desde pequenas. Então, não quero que meus filhos vivam e convivam ... que normalizem vandalismo e uso de drogas.

E14: - Depredação ou uso de drogas, que alguns usam pra usar droga, deve ser o lazer deles...

Apesar das percepções negativas acerca desse local, este possui alguma estrutura, se trata de um espaço com grande extensão de terreno e dentro desse espaço público de lazer, tem uma academia publica, sanitários, churrasqueira, uma quadra de areia e um campo de futebol, de tamanho adaptado ao espaço. Os entrevistados referem que a grama não é cortada, os aparelhos da academia pública estão danificados e, sanitários e a churrasqueira, não estão em condições de uso devido a vandalismo. Um

fator influenciável na apropriação e uso dos espaços são questões relacionadas à estrutura e manutenção dos equipamentos de lazer (Brito; Rodrigues, 2020).

Anjos e Silva (2021) analisaram academias públicas em Campo Grande e encontraram que em, na maior parte das academias públicas distribuídas pela cidade, ao menos um aparelho estava danificado e precisava de manutenção, corroborando com este estudo que os aparelhos da academia pública estavam danificados.

Espaços públicos de lazer são lugares oportunos para prática de atividade física e convivência social. Quanto maior a qualidade desses espaços, quanto mais bem estruturados estiverem, maiores as possibilidades de contribuir com a condição de saúde da população em seu entorno (Anjos; Silva, 2021; Santos; Rosa, 2021).

Uma coisa que chama atenção nas falas dos entrevistados foi o fato de não se comprometerem com a conservação do espaço público, colocando no outro essa responsabilidade.

E6: - A comunidade deveria cuidar, mas essa gurizada de hoje em dia ...

E10: - Ninguém ajudou a cuidar, preservar... aquilo lá, ninguém organiza e agora não tem como se frequentar.

A preservação do espaço público deve ser uma parceria entre a comunidade e o poder público. A comunidade tem seu papel na utilização correta dos equipamentos, não acumulando lixo e denunciando casos de depredação ao patrimônio público. Quanto ao poder público, é seu dever oferecer preservação formal dos equipamentos, manutenção dos equipamentos, bem como a pintura; revitalização da infraestrutura externa e interna de espaço de lazer, viabilizar a durabilidade dos equipamentos de lazer e criar ações e políticas públicas que ofereçam os fatores primordiais para que os sujeitos se motivem a ocupar o espaço público (Brito; Rodrigues, 2020; Guzzo Junior; Silva, 2019; Anjos; Silva, 2021).

Outro fator que chama atenção é a ESF ser considerada como espaço público de lazer. Nessa ESF funciona há anos um grupo de dança com frequência de três vezes na semana, e esse grupo foi mencionado como espaço público de lazer. Além disso, os entrevistados mencionaram também, o vínculo que possuem com o técnico de enfermagem da equipe. Três dos quinze entrevistados disseram se sentir bem ao conversar com o profissional que além de fornecer ‘boa companhia’ também é educador em saúde.

E3: - Eu gosto de vim aqui às vezes medir a minha pressão, o rapaz conversa, então às vezes fala coisas que eu nem sei. Aí esse tempo eu vim e disse assim: ‘tua glicose tá um pouco alta, que hora tu jantou?’ Daí eu respondi o horário daí ele falou que era por isso que estava alta, que tem que ter rotina. Se passar o limite não ajuda, fica alta, ele disse. É uma coisa que eu não sabia, se passasse muita diferença ia dar diferença no exame... fiquei sabendo com ele...

E13: - Aqui no posto por exemplo tem dança então é um espaço de lazer...

A ESF configura-se dentro desse território como espaço de lazer uma vez que fatores como insegurança e falta de manutenção tornam limitantes o espaço disponível tornando esse espaço público vazio, corroborando com Brito e Rodrigues (2020), em que uma escola pública atuou na mesma função.

Mesmo que as respostas apontem para um lugar específico, percebeu-se a via pública como uma opção de lazer, desde que, essa seja asfaltada e plana. Algumas atividades como caminhadas, andar de bicicleta e tomar chimarrão na frente de casa foram mencionadas pelos entrevistados e estas acontecem na via pública.

No estudo realizado por Kretschmer e Dumith (2020), uma das variáveis favoráveis a prática de atividade no bairro foi que, 94% das ruas próximas a residência dos entrevistados, eram planas, o que não é possível observar na área do território deste estudo, a menor parte das ruas são planas, atrelado a isso está a falta de asfalto, mais da metade das ruas do território onde ocorreu este estudo não estão asfaltadas, o que acaba

por influenciar outro fator, a acessibilidade. O lazer está previsto no estatuto da pessoa com deficiência, onde é assegurado o direito de acesso a espaços de lazer a pessoas com deficiência (Brito; Rodrigues, 2020), no entanto, a falta de asfalto impede a acessibilidade até mesmo em via pública. Dificultando, além do lazer, que pode acontecer em via pública, a locomoção dos moradores, principalmente em dias de chuva.

E2: - Tem asfalto novinho, só não é plano, mas quem viu antes ...

E7: - Também pela dificuldade de locomoção. A pé, de bicicleta é muito ruim quando as ruas não são asfaltadas, e às vezes são irregulares, ainda paralelepípedo é muito irregular, já faz anos que estão prometendo.

E12: - Então, uma atividade física nesses lugares, para mim, é inviável. Então, uma pessoa com deficiência, só de carro para andar ali, porque não tem como passar com cadeira de rodas, só sendo carregada.

Ainda no estudo de Kretschmer e Dumith (2020), foi identificado como fator desfavorável para prática de atividade física, a presença de acúmulo de lixo perto de casa, o que também foi referenciado pelos entrevistados nessa pesquisa, que dizem piorar quando cachorros, reviram o lixo atrás de comida. Como grande parte das ruas não são asfaltadas, o acesso do caminhão que recolhe o lixo é dificultado.

E8: - Agora que eles inventaram de novo, de botar na esquina os lixos. Pra quê? Eu faço a minha parte.

Diante das falas analisadas foi possível identificar que o lazer se relaciona de forma íntima com a saúde, os espaços públicos de lazer, por sua vez, possuem o papel de acesso democrático e o caminho mais rápido para que as políticas públicas acerca do lazer se concretizem, desde que esses espaços estejam em condições de serem acessados e utilizados. O lazer pode contribuir com uma saúde física, emocional e social mais saudável, assim ter momentos de lazer democráticos, que não se restringiam apenas a uma parcela da sociedade, pode agir na promoção, prevenção e manutenção da saúde.

Existe um projeto chamado Ruas de Lazer, adotado por inúmeras prefeituras de cidades brasileiras, onde, uma vez por semana, geralmente aos domingos e/ou feriados, uma rua asfaltada do bairro é fechada para o tráfego de carros e pode ou não ter atrações oferecidas pela prefeitura. O objetivo é transformar a via pública em um espaço de lazer com segurança e pode servir como alternativa para suprir a carência de espaços públicos de lazer dentro dos bairros (Vieira, 2017).

Considerações Finais

Lazer está previsto na constituição federal e é um direito social, sendo assim, é dever da gestão pública garantir que ele ocorra. Os usuários dessa pesquisa identificaram, de forma unânime, o lazer agindo e se relacionando com a saúde. Foi possível identificar que lazer pode ser diferente para homens e mulheres e, a forma como é desempenhado, é influenciada pela idade de seu praticante. Lazer pode contribuir com a saúde física, com atividades físicas sendo realizadas durante os momentos de lazer, também contribui com saúde mental, emocional e social, a partir de diálogos e “estar com o outro”. Necessita um lugar para acontecer e pode ocorrer até mesmo em via pública. Em um município com um problema tão grave de saúde, como suicídio, lazer é identificado, a partir dos usuários, como medida não medicamentosa para ansiedade e depressão. Há escassez de estudos relacionando saúde mental e lazer, fica o apelo para necessidade mais estudos a respeito desse tema. A promoção da saúde pode ser um caminho para diminuição do congestionado sistema de saúde e ainda gerar economia aos cofres públicos, e lazer se mostra como promovedor de saúde. A existência de espaços públicos de lazer garante o acesso democrático, melhora o convívio social e, em quantidade suficiente, favorece o combate ao sedentarismo.

Preservar e oferecer espaços de lazer seguros e fruíveis no ambiente urbano, repercute positivamente nos hábitos, estilo de vida e consequentemente em menor adoecimento da saúde dos usuários. O projeto ruas de lazer se apresenta como iniciativa para diminuir a carência de espaços públicos de lazer. Investir em lazer pode ser considerado medida de prevenção para possíveis agravos relacionados à saúde e promoção de bem-estar geral do indivíduo.

REFERÊNCIAS

ALECRIM, J. V. C.; Políticas Públicas de Esporte e Lazer na Promoção da Saúde e Covid-19: o que devemos aprender para o futuro. **Boletim da Conjuntura (boca)**. Ano II, v.2, n.5, Rio de Janeiro, 2020.

ALVES, Cinara; FORGIARINI, Deivid. Os novos rumos da capital nacional do chimarrão (Venâncio Aires–RS) após a saída da Universal Leaf Tabacos do Município. **Sinergia**, Rio Grande, v.18, n.1, p.9-16, 2014.

ANJOS, V.A.A.; SILVA, J. V. P. Política de promoção da saúde no lazer em academias públicas de Campo Grande – MS, Brasil. **Retos**, Campo Grande, v.39, 2021.

ANTUNES, P. de C.; NEVES, R. L. de R. & FURTADO, R. P. O Lazer em ações do ministério da saúde: ênfase no lazer ativo. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v.5, n.2, p.3–19, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/602>.

BONALUME, C.R. O lazer das mulheres: uma ação política. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v.9, n.2, p.42-60, 2022.

BRASIL. A Importância da recreação e do lazer. **Cadernos Interativos** - Elementos Para o Desenvolvimento de Políticas, Programas e Projetos Intersetoriais, enfatizando a relação lazer, escola e processo educativo. Brasília: Editora Ideal, 2011. 52 p.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, Distrito Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: nov. 2022.

BRITO, A. C.; RODRIGUES, E. A. C. Um recorte acerca de espaços públicos de lazer. **Licere**, Belo Horizonte, v.23, n.4, 2020.

Fiocruz. **O conceito de promoção da saúde e os determinantes sociais.** 2010. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/o-conceito-de-promocao-da-saude-e-os-determinantes-sociais>. Acesso em nov. 2022.

GUTHOLD R.; STEVENS, G.A.; RILEY, L.M.; BULL, F.C. Worldwide trends in insufficient physical activity from 2001 to 2016: a pooled analysis of 358 population-based surveys with 1·9 million participants. **Lancet Glob Health**, v.6, n.10, e1077-e1086, 2018. doi: 10.1016/S2214109X(18)30357-7. Epub 2018 Sep 4. Erratum in: **Lancet Glob Health**, v.7, n.1, e36, 2019.

JUNIOR, C. C. E. G.; SILVA, W., L. A. Academias ao ar livre em Castanhal, uma opção de lazer e convívio social? O perfil e discurso do usuário. **Licere**, Belo Horizonte, v.22, n.4, 2019.

KRETSCHMER, A. C.; DUMITH, S. C. Prática de atividade física no lazer e ambiente percebido: um estudo de base populacional com adultos e idosos do Sul do Brasil. **Rev Bras Epidemiol.**, v.23, E200043, 2020. DOI: 10.1590/1980-549720200043.

LEVORATO, Cleice Daiana; MELLO, Luane Marques de; SILVA, Anderson Soares da; NUNES, Altacílio Aparecido. Fatores associados à procura por serviços de saúde numa perspectiva relacional de gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, v.19, n.4, p.1263-1274, 2014.

LIMA, A. D.; FURLAN, C. C. Compreensão dos/as estudantes acerca dos significados e práticas que compõem o lazer. **Licere**, Belo Horizonte, v.26, n.3, 2023.

MACIEL, M., G.; HALLEY, G. F.; ANDRADE, D. R.; UVINHA, R. R. Reflexões sobre a compreensão dos profissionais das áreas do lazer e da saúde a respeito dessa interface. **J. Phys. Educ.** v. 33, e3357, 2022.

MARANHO, Mariana. **Lazer e o direito à cidade:** o caso das Assessorias esportivas no Parque Barigui, Curitiba/PR. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2018.

MAYOR, S.T. S.; BANDEIRA, M.M.; SILVA, I.M.; STOPPA, E..A.; ISAYAMA H.F. Baterias de acesso ao lazer das mulheres segundo raça/cor e classe social nas regiões sudeste e nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v.7, n.2 p.1-22, 2020.

MENEZES, Suzy Kamylla de Oliveira. Lazer e Saúde Mental em Tempos de Covid-19. **Licere**, Belo Horizonte, v.24, n.1, 2021.

MINAYO, Maria Cecília; DESLANDES, Suely. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 25. ed. rev. atual. Petrópolis: Vozes, 2007. 108 p.

PEREIRA, L.P.G.; GOMES, I.M. Entre ambiente construído e suas formas de interação: usos e apropriações de um espaço público na cidade de Vitória/ES. **Licere**, Belo Horizonte, v.23, n.3, 2020.

POHL, Hildegard; BESCHORNER, Carmem; COUTO, Analie; LENHARD, Tiago; SANTOS, Polliana. Qualidade de vida: impactos de um programa de promoção da saúde do setor de saúde suplementar. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.26 (Supl.2), p.3599-3607, 2021.

RS. **Cenário Epidemiológico do Suicídio**, 2021. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202108/27161315-cenario-epidemiologico-suicidio2021.pdf> Acesso em nov. 2023.

SANTO, W. R.E. Esporte estrutural social: lazer e saúde pública à luz da segmentaridade. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v.5, n.2, p.33-51, 2018.

SANTOS, M.R.S.; ROSA, M.C. Lazer e saúde em periódicos científicos no início do século 21: modos de aproximação. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v.8, n.3, p.43-60, 2021.

SECCO, E. B.; STOPPA E. A.; Lazer e promoção da saúde: uma possibilidade a partir do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC). **Licere**, Belo Horizonte, v.26, n.1, mar/2023. DOI: <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2023.45689>.

SILVA, P. S.C.; BOING A. F.; Fatores associados à prática de atividade física no lazer: análise dos brasileiros com doenças crônicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.26, n.11, 2021.

SOUZA, Elza Maria; SILVA, Daiane Pereira; BARROS, Alexandre Soares. Educação popular, promoção da saúde e envelhecimento ativo: uma revisão bibliográfica integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, Brasília, v.26, n.4, p.1355-1368, 2021.

VIEIRA, Mariluce. **Ruas de lazer**. Chapecó: Editora Unoesc, 2017.

WERLE, V. Relações entre lazer e saúde em tempos de cultura somática. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v.5, n.2, p.20-32, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO. Ottawa Charter for Health Promotion. Ottawa, 1986. Disponível em: <http://www.who.int/hpr/docs/ottawa.html> Acesso em nov. 2023.

Endereço das Autoras:

Pamela Tamara Gomes de Oliveira

Endereço eletrônico: nutripamelatamara@gmail.com

Sara Brunetto

Endereço eletrônico: sara-brunetto@saude.rs.gov.br

Carolina Medero Rocha Essig

Endereço eletrônico: carolina-rocha@saude.rs.gov.br